



Unidade pastoral

Nº 585 - I Série - Domingo IV da Quaresma - Ano B - Salt. IV - 10 de Março de 2024

"Quem acreditar será salvo"

Não há condição para Deus amar, Ele ama sem condições. Mas há uma condição para beneficiar dos efeitos do seu amor: é acreditar. Não acontece a salvação sem a fé. Não se realiza a misericórdia sem o arrependimento. Não se verificam os benefícios sem a conversão.

O método de São Paulo era, por isso, anunciar abundantemente o amor de Deus. Dava razões aos homens para acreditarem. Anunciava repetidamente a loucura do amor de Deus que dá tudo, e ainda mais, aos que se mostravam arrependidos: "é pela graça que fostes salvos, por meio da fé".

Essa é a tua missão: anuncia o amor crucificado, convida à fé, dá a cada pessoa a possibilidade de conhecer o Amor Divino e de a Ele se entregar, na conversão e na fé. Assim poderão nascer homens novos e uma nova humanidade, verdadeiramente filha e autenticamente fraterna.

Pe. Diamantino



11, Segunda-Feira da semana IV

Is 65, 17-21 | Sal 29 (30) | Jo 4, 43-54

12, Terça-Feira da semana IV

Ez 47, 1-9. 12 | Sal 45 (46) | Jo 5, 1-3a. 5-16

13, Quarta-Feira da semana IV

Is 49, 8-15 | Sal 144 (145) | Jo 5, 17-30

14, Quinta-Feira da semana IV

Ex 32, 7-14 | Sal 105 (106) | Jo 5, 31-47

15, Sexta-Feira da semana IV

Sb 2, 1a. 12-22 | Sal 33 (34) | Jo, 7, 1-2. 10. 25-30

16, Sábado da semana IV

Jr 11, 18-20 | Sal 7 | Jo 7, 40-53

17, Domingo V da Quaresma

Jr 31, 31-34 | Sal 50 (51) | Heb 5, 7-9

Jo 12, 20-33



A grandeza de São José consiste no facto de ter sido o esposo de Maria e o pai de Jesus. Como tal, afirma São João Crisóstomo, «colocou-se inteiramente ao serviço do plano salvífico».



São Paulo VI faz notar que a sua paternidade se exprimiu, concretamente, «em ter feito da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da encarnação e à conjunta missão redentora; em ter usado da autoridade legal que detinha sobre a Sagrada Família para lhe fazer dom total de si mesmo, da sua vida, do seu trabalho; em ter convertido a sua vocação humana ao amor doméstico na oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades no amor colocado ao serviço do Messias nascido na sua casa».

Por este seu papel na história da salvação, São José é um pai que foi sempre amado pelo povo cristão, como prova o facto de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo; de muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiás se terem inspirado na sua espiritualidade e adotado o seu nome; e de, há séculos, se realizarem em sua honra várias representações sacras. Muitos Santos e Santas foram seus devotos apaixonados, entre os quais se conta Teresa de Ávila que o adotou como advogado e intercessor, recomendando-se instantaneamente a São José e recebendo todas as graças que lhe pedia; animada pela própria experiência, a Santa persuadia os outros a serem igualmente devotos dele.

Papa Francisco, Carta Apostólica "Patris Corde" (08.12.2020)

Vós não estais aqui por acaso!

Vós não estais aqui por acaso. O Senhor chamou-vos, não só nestes dias, mas desde o início dos vossos dias. Chamou-nos a todos desde o início da vida. Chamou-vos pelos vossos nomes. Como ouvimos na Palavra de Deus, Ele chamou-nos pelo próprio nome. Chamados pelo nome: tentai imaginar estas três palavras escritas em letras grandes e, em seguida, pensai que estão escritas dentro de vós, nos vossos corações, como que formando o título da vossa vida, o sentido daquilo que sois. Tu foste chamado pelo teu nome: tu... além, tu... ali, tu... aqui, e também eu, todos nós fomos chamados pelo próprio nome. Não fomos chamados automaticamente, fomos chamados pelo nome. Pensemos nisto: Jesus chamou-me pelo meu nome.

São palavras escritas no coração; pensemos, pois, que estão escritas dentro de cada um de nós, nos nossos corações, e formam uma espécie de título para a tua vida, o sentido do que és, o sentido daquilo que cada um é. Foste chamado pelo teu nome.

Papa Francisco, Cerimónia de acolhimento, 3.8.2023



A vida feliz é a alegria que provém da verdade. Tal é a que brota de Vós, ó Deus que sois «a minha luz, a felicidade do meu rosto» e o meu Deus.



Santo Agostinho